

As representações sociais sobre as práticas sustentáveis em Educação Física no contexto do ginásio educacional olímpico do município do Rio de Janeiro

Resumo

O conhecimento compartilhado entre os participantes de um mesmo grupo social sobre um dado objeto indica muito sobre seus valores e suas atitudes, construindo representações sociais. No entanto, o senso comum sobre as práticas sustentáveis no campo da Educação tem ganhado destaque nos últimos anos, mas pouca atenção tem sido dada ao componente curricular Educação Física numa perspectiva de sustentabilidade. Nesse sentido, a pesquisa objetivou identificar e analisar as representações sociais compartilhadas por um grupo de professores de Educação Física dos Ginásios Educacionais Olímpicos do Município do Rio de Janeiro sobre as Práticas Sustentáveis nas aulas dessa disciplina. Para atingir esse objetivo, empregou-se uma investigação de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados o Teste de Associação Livre de Palavras para 104 professores de Educação Física. Os dados foram tratados utilizando-se o *software* IRAMUTEQ, a partir da técnica de análise prototípica. Os resultados observados foram representações sociais sobre práticas sustentáveis nas aulas de Educação Física associadas às noções de reciclar e reaproveitar materiais. Essas representações sociais sobre práticas sustentáveis nas aulas de Educação Física estão limitadas à produção de equipamentos esportivos utilizando materiais recicláveis. Portanto, tornam-se necessárias intervenções cabíveis para transformar essas representações sociais compartilhadas pelo grupo, buscando uma aproximação com práticas sustentáveis que ultrapassem a perspectiva naturalista.

Palavras-chave: representações sociais; sustentabilidade; educação; escola; educação física.

Para citar este artigo:

FERREIRA, Carla Elaine Alves; TRIANI, Felipe da Silva. As representações sociais sobre as práticas sustentáveis em Educação Física no contexto do ginásio educacional olímpico do município do Rio de Janeiro. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 59, p. 299-323, set./dez. 2024.

DOI: 10.5965/1984723825592024299

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723825592024299>

Carla Elaine Alves Ferreira

Universidade Estácio de Sá –
UNESA – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
carlaeferreira@yahoo.com.br

Felipe da Silva Triani

Universidade Estácio de Sá –
UNESA – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
felipetriani@gmail.com

The social representations about sustainable the practices in Physical Education in the context of the olympic educational gymnasium of the municipality of Rio de Janeiro

Representaciones sociales sobre prácticas sostenibles en Educación Física en el contexto del gimnasio educativo olímpico del municipio de Rio de Janeiro

Abstract

The knowledge shared between subjects from the same social group regarding a given object indicates a lot about their values and attitudes, building social representations. The group of Physical Education teachers who work with quality of life depends on a balanced and sustainable environment, and being sustainable in their practices has become an urgent challenge for humanity. The research aimed to identify and analyze the social representations shared by a group of Physical Education teachers from Olympic Educational Gymnasiums in the City of Rio de Janeiro regarding Sustainable Practices in Physical Education classes. The sample group consisted of Physical Education teachers from the Municipal Department of Education of Rio de Janeiro. Methodologically, field research was used, using the Free Word Association Test as a data collection instrument. The participants were 104 Physical Education teachers. The IRAMUTEQ software was used to analyze the collected data. The following analyzes were produced: prototypical; similarity tree; and word cloud. With the research, evidence of social representations about sustainable practices in Physical Education classes was observed, pointing to a perspective of recycling and reusing materials. It was found that the group's social representations about sustainable practices in Physical Education classes are limited to the production of sports equipment using recyclable materials. Therefore, appropriate interventions are necessary to transform these social representations shared by the group, seeking to expand the concept of sustainability in Physical Education classes.

Keywords: social representations; sustainability; education; school; physical education.

Resumen

El conocimiento compartido entre participantes de un mismo grupo social sobre un determinado objeto indica mucho sobre sus valores y actitudes, construyendo representaciones sociales. Sin embargo, el sentido común sobre las prácticas sustentables en el campo de la Educación ha ganado protagonismo en los últimos años, pero se ha prestado poca atención al componente curricular de Educación Física desde una perspectiva de sustentabilidad. En este sentido, la investigación tuvo como objetivo identificar y analizar las representaciones sociales compartidas por un grupo de profesores de Educación Física de los Gimnasios Educativos Olímpicos del Municipio de Río de Janeiro sobre las Prácticas Sostenibles en las clases de esta disciplina. Para lograr este objetivo se utilizó una investigación de campo, utilizando como instrumento de recolección de datos el Test de Asociación de Palabras Libres aplicado a 104 docentes de Educación Física. Los datos fueron procesados mediante el software IRAMUTEQ, utilizando la técnica de análisis prototípico. Los resultados observados fueron representaciones sociales sobre prácticas sustentables en las clases de Educación Física asociadas a las nociones de reciclaje y reutilización de materiales. Estas representaciones sociales sobre prácticas sustentables en las clases de Educación Física se limitan a la producción de equipamiento deportivo utilizando materiales reciclables. Por tanto, son necesarias intervenciones adecuadas para transformar estas representaciones sociales compartidas por el grupo, buscando un acercamiento a prácticas sostenibles que vayan más allá de la perspectiva naturalista.

Palavras-chave: representaciones sociales; sostenibilidad; educación; escuela; educación física.

Introdução

A problemática ambiental possui elementos preocupantes e traz um outro rumo ao desenvolvimento, o que na perspectiva sustentável de Boff (2015, p. 76) “equivale dizer, que temos que construir um novo paradigma civilizatório diferente deste”. Parece que o nosso mundo foi transformado em uma espécie de supermercado e o mais importante é consumir sem se preocupar. Krenak (2020), em suas reflexões, diz que nós imprimimos uma marca tão pesada que acaba exaurindo as fontes da vida planetária e criando uma humanidade que não reconhece a sua casa.

Na década de 1970, Moscovici (2007) considerado o “pai da ecologia política”, propunha ações com demais ecologistas sobre a natureza e a sociedade. Naquela mesma década, mais precisamente em 1972, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o ambiente humano, realizada em Estocolmo na Suécia (Forti, 1994). Em 1977, aconteceu a Conferência Intergovernamental de Tbilisi na antiga União Soviética, um dos principais eventos sobre Educação Ambiental do Planeta, organizado em parceria entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Essas propostas sustentáveis para a educação ambiental tornaram-se hegemônicas mais tarde na Conferência do Rio, em 1992, evento conhecido como RIO-92 (Boff, 2015).

Entre os dias 26 de agosto a 4 de setembro de 2002, a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu em Johannesburgo, a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio+10, com 189 países participantes. O encontro não se restringiu apenas à preservação do meio ambiente, e um dos pontos mais importantes da conferência foi a busca por medidas para reduzir em 50% o número de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza até 2015.

Em 2012, vinte anos após a RIO-92, 193 países se reuniram no Rio de Janeiro na Conferência do RIO+20, para avaliar o progresso entre uma conferência e a outra num processo de elaboração de novos objetivos sustentáveis e desenvolvimento global, visando o período entre 2015 e 2030 com o nascimento da agenda 2030, um importante plano de ação global com 17 objetivos e 169 metas, firmado por 193 países membros da ONU cujo objetivo é a erradicação da pobreza e a promoção de vida digna com base na

pauta: descarbonizando, cuidando das águas, prevenindo desmatamento, prevenindo a extinção de espécies, conscientização do consumo e o excesso de lixo, controle da miséria e toda pauta humanitária da agenda 2030 (Brasil, 2017).

A escola é um importante espaço na formação de cidadãos autônomos e críticos, inseridos na sociedade. Para Loureiro (2014, p. 43), a “Educação Ambiental com informações suficientes forma e transforma o cidadão”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/1996, foi importante para dar início às regras de ensino ambiental na escola com os Temas Transversais, sendo um deles o meio ambiente (Vasconcelos; Campos, 2016).

Em pesquisa relacionando o meio ambiente e a Educação Física escolar, Cancigliere (2015) descreve que, na formação de professores, a temática do Meio Ambiente nos desafia a ir além de uma formação disciplinar, visando constituir um diálogo interdisciplinar, valorizando a diversidade cultural da vida cotidiana. Portanto, abre-se a oportunidade de pensar a organização dos conteúdos articulados com a realidade e de lhes dar um novo significado, como as Práticas Corporais de Aventura e o Meio Ambiente.

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), as Práticas Corporais de Aventura, unidade temática do componente curricular Educação Física, apresenta dois objetos de conhecimento que pode trazer aos alunos uma maior aproximação com o meio ambiente e as práticas sustentáveis. São eles: 1) Práticas Corporais de Aventura Urbana; 2) Práticas Corporais de Aventura na Natureza.

Impactos culturais e formas de organização significativas de mudança de consciência estão nas relações sociais da comunidade escolar em que estamos inseridos, as quais constituímos e pelas quais somos constituídos (Moscovici, 2007). Nas palavras de Boff (2015, p. 23), “queremos uma justiça social que combine com justiça ecológica. Uma não existe sem a outra”.

As práticas sustentáveis estão ligadas às demandas ambientais e às tentativas de construção de diálogo para ações voltadas para o futuro do planeta e a erradicação da miséria humana, no que tange construir um novo paradigma civilizatório. Desse modo, questiona-se quais são as representações sociais dos professores de Educação Física que

atuam nos GEO (Ginásio Educacional Olímpico) sobre práticas sustentáveis nas aulas de Educação Física?

O GEO teve o princípio da sua formação em 2011 com o nome de Ginásio Experimental Olímpico, um modelo adaptado em escolas municipais já existentes em algumas regiões do Rio de Janeiro na gestão do Prefeito Eduardo Paes, em parceria com o instituto Trevo e o Comitê Olímpico do Brasil. Um modelo voltado para a construção de um ambiente escolar propício para a formação integral do aluno, com as disciplinas se relacionando diariamente, com iniciação/primeiros contatos esportivos no Ensino Fundamental e o treinamento esportivo, com objetivo de competição, no segundo segmento.

Investigar as representações sociais no contexto do GEO pode constituir um aspecto inovador da pesquisa, considerando que se trata de uma política pública recente. Além disso, conhecer como as pessoas partilham o conhecimento e, deste modo, constituem sua realidade comum, pode explicar como as representações sociais são constituídas nas relações que os sujeitos estabelecem entre e intragrupos, sendo as formas de conhecimento construídas por meio da comunicação que há na interação dos sujeitos com seu grupo de pertencimento (Moscovici, 2012). De acordo com Triani (2021, p. 2), “os sujeitos estão à mercê de terem suas representações afetadas pelas interações existentes na Educação Física escolar, qualquer representação, ela é identitária, no sentido de que se constrói em referência à história do sujeito”.

A importância de investigar as representações sociais na Educação estende-se à Educação Física, uma vez que ela é componente curricular obrigatório na Educação Básica (Brasil, 2017) com todas as suas relações cotidianas, ações individuais e relações com o meio. Diante disso, nesta pesquisa, buscamos uma investigação que nos possibilite identificar e analisar as representações sociais compartilhadas por um grupo de professores de Educação Física dos GEO do Município do Rio de Janeiro sobre as Práticas Sustentáveis nas aulas dessa disciplina.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada teórica e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais, mais especificamente na perspectiva da abordagem estrutural (Abric, 1998; Sá, 1996). Uma das maneiras de abordar as representações sociais estruturalmente é utilizando a Teoria do Núcleo Central, pois ela permite uma formulação de hipótese a partir da centralidade das cognições que integram a estrutura das representações sociais. É imprescindível buscar acessar a configuração do Núcleo Central, pois se trata de uma estratégia de conhecer sobre as representações sociais enquanto estruturas de conhecimento referentes aos temas da vida cotidiana, compartilhados por grupos e formados por elementos cognitivos ligados entre si (Abric, 1998).

O grupo amostral foi constituído por 104 professores de Educação Física, perfazendo um total de 31 professoras e 73 professores dos GEO nas CREs - Coordenadorias Regionais de Educação no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio do Teste de Associação Livre de Palavras - TALP que teve como termo indutor “Práticas Sustentáveis em Educação Física”. Nesse sentido, foi entregue uma folha de sulfite A4 com o teste e logo abaixo do termo, cinco linhas em branco para que os participantes registrassem as cinco primeiras palavras que lhes viessem à mente quanto a cada um dos termos e, em seguida, as classificassem de um a cinco, sendo um a mais importante e cinco a menos importante, colocando o número à frente de cada palavra. Após a ordem das cinco palavras evocadas ocorreu a indagação da justificativa acerca de cada uma delas, a fim de saber a motivação para considerar uma mais importante do que a outra, com o objetivo de contextualizar e atribuir sentido a elas.

A fim de conhecer a estrutura das representações sociais do grupo, os dados foram processados no *software* IRAMUTEC e tratados utilizando o emprego do método de Análise Prototípica. Nesse método, as palavras que fazem parte do senso comum, destacam-se como as que mais se aproximam do Núcleo Central. A técnica de Análise Prototípica pode ser ilustrada no Quadro de Quatro Casas proposto por Vergés, composto por quatro quadrantes que apresenta a frequência entre as palavras evocadas (Sá, 2002).

O cruzamento das duas coordenadas, classificadas em valores altos e baixos, gera quatro zonas que caracterizam o quadro de resultados da Análise Prototípica. A zona do núcleo central compreende as palavras pensadas primeiro com alta frequência (Sá, 2002). Os elementos do Núcleo Central das representações sociais têm boa probabilidade de estarem representados pelas palavras contidas nessa zona.

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil - Conselho Nacional de Saúde e aprovada sob o número do parecer 6.069.903 na data de 19 de maio de 2023, e ao CEP da Secretaria de Municipal de Educação com aprovação sob o parecer E/SUBE/CDCEC/GEIN, às folhas 81-83 e 83-89, de 28 de novembro de 2023.

Resultados e discussão

No decurso da aplicação do TALP, a partir do termo indutor “Práticas Sustentáveis nas Aulas de Educação Física”, foram registradas 51 evocações no total, as quais compuseram os elementos da estrutura das representações sociais dos professores do GEO: 9 do núcleo central; 6 da primeira periferia; 26 da segunda periferia e 10 da zona de contraste. Com base nesses elementos, apresenta-se o quadro 1, no qual são explorados os quatro quadrantes que contêm os grupos semânticos correspondentes às representações sociais dos professores participantes do estudo.

Quadro 1 - Análise Prototípica das evocações livres de professores do Ginásio Educacional Olímpico frente ao termo indutor “Práticas Sustentáveis nas Aulas de Educação Física”

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários - 2º quadrante		
Alta F e baixa Ordem Média de Evocações $F \geq 9,2$ e $OME < 2,97$			Alta F e alta Ordem Média de Evocações $F \geq 9,2$ e $OME \geq 2,97$		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Reciclar	34	2,50	Saúde	21	3,30
Natureza	27	2,40	Floresta	18	3,10
Água	26	2,60	Educação	15	3,10
Meio Ambiente	22	2,40	Atividade física	11	3,00
Reutilizar	17	2,90	Cooperar	10	3,50
Planeta	15	2,50	Pessoas	10	3,00
Cuidado	14	2,80			
Respeito	12	2,50			
Vida	10	2,80			
Elementos Intermediários - 3º quadrante			Elementos Periféricos - 4º quadrante		

Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações F < 9,2 e OME < 2,97			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações F < 9,2 e OME ≥ 2,97		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Sustentabilidade	9	2,60	Biodiversidade	9	3,40
Preservar	9	2,60	Educação ambiental	9	4,00
Conscientizar	8	2,40	Energia limpa	8	3,50
Amor	7	2,60	Poluição	8	3,60
Desenvolvimento	6	2,80	Proteger	8	3,60
Esporte de aventura	5	2,80	Lixo	8	3,00
Organização	4	1,80	Animais silvestres	7	3,30
Responsabilidade	4	1,80	Alimento	7	3,10
Futuro	4	2,80	Leis ambientais	7	3,70
Economizar	3	2,70	Reaproveitar	7	3,30
			Ar	7	3,70
			Limpeza	6	3,20
			Consumismo	6	3,70
			Ação	6	3,20
			Compartilhar	5	3,20
			Economia	5	3,60
			Desmatamento	5	4,00
			Aquecimento global	4	3,20
			Protagonismo	4	3,80
			Clima	4	3,80
			Progresso	3	3,30
			Coleta seletiva	3	4,70
			Priorizar	3	3,70
			Cidade	3	3,00
			Camada de ozônio	3	4,70
			Trilha	3	3,30

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A Análise Prototípica desta pesquisa resultou em um total de 51 palavras evocadas. Essas, conformaram a estrutura do Quadro de Quatro Quadrantes com frequência média de 9,2 e Ordem Média de Evocações de 2,97 (Quadro 1). Para efeito de análise, os conteúdos de cada um dos quadrantes serão apresentados e discutidos separadamente.

Elementos Centrais - 1º quadrante

No 1º Quadrante constam os elementos centrais da estrutura e organização das representações sociais do grupo amostral; no que se refere às práticas sustentáveis nas aulas de Educação Física, temos a seguinte configuração: no quadrante superior esquerdo estão os elementos considerados constituintes do que seria um possível Núcleo Central. Nele, constam os elementos “reciclar”, “natureza”, “água”, “meio ambiente”, “reutilizar”, “planeta”, “cuidado”, “respeito” e “vida”, indicando que as representações sociais do grupo de professores sobre as práticas sustentáveis nas aulas de Educação Física, possivelmente, estão organizadas a partir desses elementos.

O Núcleo Central está relacionado à memória coletiva, dando significação, consistência e permanência às representações sociais, sendo, portanto, estável e resistente a mudanças (Sá, 2002). A presença desses elementos aponta uma associação com a vida saudável humana nas práticas sustentáveis que envolvam reciclagem e reuso de objetos. Na sequência, algumas justificativas dos professores participantes da pesquisa:

Usar garrafas pet nas aulas é uma forma de reciclar e ter outros materiais nas aulas (Professor 5).

Jornal é um ótimo recurso para construir materiais reciclados para as aulas de educação física (Professor 13).

Reutilizar materiais é a garantia de uma vida mais saudável (Professor 62).

Também traz o cuidado com o planeta e o meio ambiente nas aulas de Educação Física com enfoque no respeito pelo outro e pelos lugares, pois, segundo os professores participantes da pesquisa:

É importante a preservação da natureza para nossa saúde (Professor 9).

A proteção da natureza salva vidas (Professor 20).

Reciclar nas aulas de educação física é pensar no planeta e pensar em nós (Professor 98).

Na pesquisa foi observado que o elemento “Reciclar”, com f 34 e OME de 2,5, foi o primeiro dentre os que constam no Núcleo Central do grupo e encontra-se empregado no sentido de reduzir o lixo por meio da reciclagem, da criação de uma sociedade com

consciência sustentável e da reciclagem de materiais comuns para uma prática pró-ambiental. Esse sentido está associado às experiências do grupo quanto ao uso de materiais recicláveis no ambiente escolar para trabalhar sustentabilidade nas aulas através de produção de materiais. As narrativas dos professores reforçaram essas associações:

Reaproveitar para proteger o meio ambiente sem descarte (Professor 4).
Conscientização de sua importância para qualidade de vida (Professor 82).
Reutilizar e gerar renda para escola (Professor 14).
Reciclando se economiza na compra de material de aula (Professor 92).
Aprender a reciclar material de uso comum é de suma importância nas práticas ambientais (Professor 31).

“Reciclar” esteve nas primeiras campanhas ambientais dos “3Rs” (Boff, 2015) da sustentabilidade: reciclar, reduzir e reutilizar. Reciclar é uma prática presente na cidade do Rio de Janeiro, local onde a pesquisa foi desenvolvida. O Rio de Janeiro é uma cidade com problemas socioambientais, sendo assim, reciclar se tornou uma alternativa de fonte de renda para muitas famílias cariocas com as coletas seletivas (MultiRio, 2023). Segundo Scarlato (2010), de todas as opções ditas terminais em relação ao tratamento do lixo, a reciclagem é a considerada mais adequada, com latas, papel, plástico, vidro, eletrônicos e outros tipos de materiais comprados pelas indústrias.

Reciclar também é uma evocação que surge prontamente quando o assunto é sustentabilidade e aulas de Educação Física. De acordo com Silva e Matos (2019), há uma relação entre os objetos reciclados e as possibilidades de materiais que possam ser utilizados nas atividades das aulas (Silva; Matos, 2019). O material reciclável nas aulas de Educação Física parece ser importante quando se desenvolve sua prática associada a projetos de Educação Ambiental da escola, porém, não deve substituir o material pedagógico próprio das aulas (Canciglieri, 2015).

Outro elemento presente no Núcleo Central da estrutura das representações sociais do grupo amostral foi “Natureza”, com f de 27 e OME de 2,4. A natureza, segundo os participantes:

É importante para todos os seres vivos (Professor 10).

Deve ser preservada e protegida pois natureza dá o alimento, flores, frutas e proporciona diferentes práticas de atividade física nela (Professor 88).

É a expressão espiritual e física da vida como criação divina, perder o vínculo com a mesma, pode pôr em risco o Planeta (Professor 52).

Segundo Lessa (2010), natureza é o conjunto de elementos do mundo natural, como: árvore, montanha, mar, rio e animais, e onde o homem é ainda um intruso impertinente.

A “Água”, com f de 26 e OME de 2,6, para esse grupo amostral parece estar associada a um recurso fundamental, como a água potável, por exemplo. Essa possível associação pode ser evidenciada na seguinte narrativa: “a água nos mantém vivos, dependemos dela para nossa hidratação, higiene, produção dos alimentos” (Professor 44).

Nas possíveis representações sociais do grupo de professores de Educação Física que participaram da pesquisa, a água está associada à vida dos humanos, como é possível observar nas respostas dos participantes:

Cuidar da qualidade da água que consumimos (Professor 11).

Economizar, reutilizar e conscientizar a água do planeta (Professor 2).

Já temos falta de água, promover o uso consciente da água sem desperdício (Professor 66).

A seguir, nas narrativas do grupo sobre o elemento “água”, é trazida a necessidade do cuidado com os espaços de lazer.

Cuidar dos rios que estão virando “valões” e dos mares que estão sendo poluídos (Professor 89).

A maior extensão de água que possuímos é o mar e também está em risco (Professor 40).

Rio é bom para nadar, praia é bom para relaxar e se divertir, elemento fundamental na prática esportiva quando se trata da educação física sustentável (Professor 17).

Essas relações de cuidado com os espaços de lazer também podem ser observadas em uma das habilidades a serem desenvolvidas pela Educação Física na escola por meio

da tematização das Práticas Corporais de Aventura na Natureza. Trata-se, portanto, da habilidade de o estudante experimentar essas práticas, respeitando e valorizando o patrimônio natural, além de minimizar os impactos de degradação ambiental (Brasil, 2017).

O “Meio ambiente” foi outra associação presente no Núcleo Central, com F de 22 e OME de 2,4, evocado no sentido do cuidado. Para o grupo, preservar e pensar no mundo é importante, pois ele é o principal beneficiário das práticas sustentáveis:

Relacionar a educação para o futuro do Planeta (Professor 92).
 Cuidar do meio ambiente porque já passou da hora de nos preocuparmos com o que fazemos, com o lixo que geramos, com a falta de cuidado com a natureza (Professor 74).
 É necessário para nossa qualidade de vida contribuir com o meio ambiente, somos integrantes do meio ambiente, ao cuidar dele nós cuidamos de nós (Professor 12).

Segundo Boff (2014), cuidar é mais que um ato, trata-se de uma atitude, no *ethos* fundamental do humano, o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. Para este autor, tudo o que existe no meio ambiente precisa ser cuidado para continuar a existir, do ser humano aos animais; das vegetações ao Planeta Terra.

Em “reutilizar”, o grupo empregou a palavra reaproveitar em muitos casos, com foco na Educação Física e/ou na Escola:

Saber sobre a possibilidade do reuso é surpreendente, reutilizar é urgente (Professor 10).
 Reaproveitar materiais no ambiente escolar trabalhando sustentabilidade nas aulas, até barateia a educação física reutilizar garrafa pet, jornal e tampinhas, materiais de grande utilidade nas escolas para a produção de jogos, decoração e substituição de materiais com trabalhando inclusive arte e criatividade (Professor 8).
 Por causa do alto valor dos materiais para aula de educação física estou sempre reutilizando materiais. Reutilização evita produção excessiva (Professor 94).

Reutilizar está incluído como um dos 3 Rs da sustentabilidade, e nos alerta sobre os cuidados em não descartar o que pode e deve continuar a ser usado (Boff, 2015). É preciso ter um olhar cuidadoso quando se discute Educação Física e sustentabilidade, pois

a Educação Física pode reaproveitar, desde que isso faça parte de um projeto educativo da escola, o que não pode ser confundido com depreciação das aulas no intuito de baratear material. No que se refere aos materiais esportivos disponíveis para as variadas práticas que a BNCC prescreve, considerando as diferentes realidades sociais brasileira em que o Estado não alcança estruturalmente e materialmente, não há escapatória para o docente se não recorrer a chamada “pedagogia da sucata”, realizando um verdadeiro malabarismo na adaptação de materiais descartáveis a fim de mimetizar uma prática corporal (Novaes; Triani; Telles, 2020).

A palavra “Planeta”, com 15 de Frequência e 2,5 de OME também se encontrou presente no quadrante do Núcleo Central da estrutura das representações sociais do grupo. Para essa palavra, o grupo apontou: “a gravidade de perder o Planeta” (Professor 45); “o planeta é a nossa casa” (Professor 78). Em Boff (2014), a Terra merece um cuidado todo especial, uma vez que temos unicamente ela para viver e morar. Para o autor, um superorganismo vivo de complexo equilíbrio com milhões de anos que, por causa do processo predatório industrial e crescimento populacional, está em grave crise. Sentir que somos Terra nos faz ter os pés no chão.

O termo “Cuidado” com F de 14 e OME 2,8, por sua vez, evidenciou que o grupo associou que as pessoas devem ter cuidado com a natureza, pois o cuidado com a vida é transformador. Moscovici (2002), ao dissertar sobre a Natureza para pensar ecologia, pontua que somos uma forma de vida que deteriora a sua própria criação. Para os participantes da pesquisa: “amar é cuidar” (Professor 1); “os alunos devem aprender a cuidar dos materiais de maneira consciente” (Professor 40).

As representações sociais sobre as práticas sustentáveis nas aulas de Educação Física parecem encontrar no “cuidado” uma forma de organização das ideias. O cuidado é empregado pelo grupo no sentido da afetividade. Para Boff (2015), em suas pesquisas sobre as definições de sustentabilidade e de cuidado, a atitude de cuidado pode provocar preocupação, inquietação e sentido de responsabilidade.

O “Respeito” com 12 de F e 2,5 de OME, aparece na estrutura das representações sociais do grupo como uma associação no sentido da atitude de respeitar o próximo, respeitar o meio ambiente. Segundo Bomfim (2015), essa questão faz referência à forma de pensar e produz o que nós chamamos de visão social de mundo.

A “Vida” aparece no Núcleo Central como o elemento de menor frequência (10) e OME de 2,8. A palavra Vida está entre as primeiras palavras que vieram na mente dos entrevistados, mas somente 10 pessoas falaram sobre vida. Para os participantes:

Estar vivo o máximo possível é importante (Professor 2).
A vida vem da natureza e sem ela não estaríamos vivos (Professor 99).
Vida é criação feita por Deus (Professor 87).

Segundo a Teoria do Núcleo Central (Abric, 1998), ao acessar os elementos constituintes deste núcleo é possível conhecer sobre as representações sociais. Nesse sentido, os resultados da Análise Prototípica observaram que “reciclar” e “reutilizar” parecem ser atitudes de cuidado e respeito à vida, ao planeta, ao meio ambiente e à natureza. Essas associações evidenciaram possivelmente, estruturas presentes na memória coletiva do grupo estudado (Sá, 2002). Nesse sentido, quando o grupo busca “acessar” essa memória coletiva para as evocações, frente ao termo indutor “práticas sustentáveis nas aulas de Educação Física”, são objetivadas ações de utilização de materiais recicláveis para a produção de práticas corporais no contexto das aulas de Educação Física.

Esses resultados parecem reforçar a hipótese proposta por Novaes, Triani e Telles (2020, p. 81) de que a escapatória do professor para a ausência de material pedagógico para o desenvolvimento dos conteúdos das aulas é recorrer a chamada “pedagogia da sucata”. Essa prática educativa, muitas vezes vem acompanhada de um “discurso legitimador” que encontra no desenvolvimento do tema transversal “Educação Ambiental” uma justificativa que parece dar sentido pedagógico à pedagogia da sucata.

Elementos Intermediários - 2º quadrante

No 2º Quadrante - Elementos Intermediários, tem-se a presença de seis das 51 palavras evocadas pelo grupo. Os elementos desse quadrante são aqueles que mais estão próximos do Núcleo Central. Nele, as palavras estão entre as que foram consideradas menos importantes, porém tiveram alta frequência. Os elementos intermediários se aproximam e dialogam com o Núcleo Central, pois na estrutura das representações

sociais do grupo, as palavras evocadas repetidas vezes são comuns ao grupo, mas têm menor peso no que se refere ao grau de importância (Sá, 2002).

No quadrante em análise, a evocação “Saúde” aparece com frequência igual a 21 e OME igual a 3,3. A BNCC (Brasil, 2017) apresenta uma compreensão de saúde de forma ampliada, considerando-a além do estado de equilíbrio do corpo como um bem individual e coletivo, sendo possível refletir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva. Quanto ao grupo, este ancora a saúde na ideia de:

O meio ambiente promove a nossa saúde com água, alimento e oxigênio (Professor 59).
A educação física cuida do corpo e o corpo precisa estar saudável para os exercícios (Professor 30).
Nos cuidando estamos fortes para cuidar da natureza (Professor 15).
É indispensável à dignidade da vida, sem saúde pouco podemos fazer (Professor 60).

Essas narrativas reforçam a ideia de Saúde Ampliada, conforme consta no texto da BNCC (Brasil, 2017). Nessa ideia, não há dissociação entre indivíduo e natureza. Nota-se que os docentes não concebem o corpo como elemento isolado da natureza, mas como um elemento dependente do outro (Teixeira *et al.*, 2023).

A palavra “Floresta” aparece com frequência de 18 e OME de 3,1. Nas narrativas do grupo, pode-se observar que:

Preservar as árvores pois são as principais representantes do meio ambiente (Professor 37).
Árvore nos fornece oxigênio (Professor 3).
As árvores nos fornecem medicamentos, sombra, boa temperatura e limpeza do ar quando sequestram CO₂ (Professor 32).
Árvores grandes são importantes para o planeta (Professor 38).
Cuida da Amazônia (Professor 37).

Para Boff (2015) a flora é fundamental para a oxigenação do planeta. No entanto, em nenhum momento foi respondida pelos participantes a questão da importância das árvores para o ciclo da chuva, o que afasta um pouco a “árvore” da relação com a “água”.

Outro termo presente no segundo quadrante é a “Educação”, com frequência de 15 e OME de 3,1. Algumas narrativas atribuídas à essa evocação foram:

A educação está relacionada ao maior cuidado com o futuro do planeta e com o nosso futuro em prol de uma vida melhor (Professor 21).

Escola é um dos principais espaços de troca na educação com o professor ensinando os materiais” (Professor 18).

Educação é absolutamente indispensável à construção, manutenção e evolução de um país, pena que o Brasil ainda não entendeu isso (Professor 71).

Nota-se no elemento “Educação”, presente nas narrativas dos três professores, uma significativa importância, pois elementos como “futuro”, “vida melhor”, “escola” e “construção” aparecem nos trechos dos discursos. Para Canciglieri (2015), é preciso pensar a saúde, o clima e o meio ambiente dentro das aulas de Educação Física. Já Teixeira *et al.* (2023), apontam para a necessidade de a Educação Física pensar numa Educação para a Saúde, no contexto da sustentabilidade.

Na OME dos quatro quadrantes não é atribuída alta frequência à “atividade física” pelo grupo. Para o grupo, as práticas corporais aparecem nos discursos a partir do esporte, da brincadeira e do exercício, conforme as seguintes narrativas:

Materiais reciclados e atividades alegres que contagem com brincadeira e esporte é a solução (Professor 79).

Aula de educação física promove saúde (Professor 93).

Auxiliar na limpeza do seu espaço de atividade física (Professor 19).

Se exercitar na praia, com hidroginástica (Professor 95).

O elemento “Cooperar” aparece no quadrante com frequência 10 e OME 3,5. O termo cooperar possui alta OME e está empregado no sentido de que o pensamento de pertencimento de grupo é uma forma de atuarem juntos com atividades de cooperação sustentável na escola que envolvam a comunidade, usando materiais de uso comum aos alunos e evitando o desperdício.

A última palavra que aparece no segundo quadrante é “Pessoas” com frequência de 10 e OME de 3,0. Esse elemento evidencia como alguns dos participantes trazem o termo “pessoa” e como veem o indivíduo dentro do grupo. Essa evidência pode ser observada nas seguintes narrativas:

Uma sociedade mais solidária e inclusiva, aprendendo a viver em sociedade para que consigam estruturar todas as práticas sustentáveis (Professor 69).

São as pessoas quem mais destroem a natureza (Professor 101).

Cuidar das pessoas em situação de vulnerabilidade (Professor 27).

Nota-se que o elemento “pessoas” é uma associação que atribui a responsabilidade das práticas sustentáveis às aulas de Educação Física, de forma que culpabiliza os indivíduos.

Elementos Intermediários - 3º quadrante

No 3º Quadrante - Elementos Intermediários, no quadrante inferior esquerdo, temos elementos pertencentes ao sistema intermediário, da chamada zona de elementos contrastantes ou zona de contraste. É composto pelas palavras “Sustentabilidade”, “Preservar”, “Conscientizar”, “Amor”, “Desenvolvimento”, “Esporte de aventura”, “Organização”, “Responsabilidade”, “Futuro” e “Economizar”.

Sobre os termos evocados, um dos sentidos atribuídos à “Sustentabilidade” pode ser observado nas seguintes narrativas:

A sustentabilidade a meu ver deve ser um guia orientador de toda a nossa forma de interação com o nosso meio (Professor 57).

A sustentabilidade irá garantir o equilíbrio dos sistemas em que somos agentes de transformação, sustentando, conscientizando, nos ligando e criando legado de preservação da natureza e a nossa qualidade de vida (Professor 22).

Preservar, para o grupo, significa: “Ambiente limpo, sem plástico, com árvores, com conservação, sem lixo é mais sustentável” (Professor 55); “Manutenção da vida, preservando para garantir o futuro das novas gerações” (Professor 102); Conscientizar é visto como essencial para o sucesso do que for proposto essencial para que se possa colocar a sustentabilidade em prática (Professor 17); Conscientizar para o consumo e a importância do meio ambiente e do Planeta, possibilitando o desenvolvimento de práticas sustentáveis dentro e fora da escola (Professor 31).

O termo “Amor” é tido pelo grupo de maneira emocionada e ligada à fé e é autoexplicativo (Professor 5); Amor na educação, de pai e mãe, por uma pessoa que você sempre vai querer na sua vida (Professor11); Amor por Deus em primeiro lugar (Professor 22); Amor pela natureza, pela preservação, pelo mundo e pelo próximo (Professor 31).

As palavras evocadas pelo grupo neste quadrante trazem o papel da pessoa com responsabilidade e organização para o meio ambiente e para o futuro. Nessa direção, a escola tem como principal princípio desenvolver cidadãos para a vida em sociedade, levando sempre em conta o que está acontecendo no planeta (Canciglieri, 2015).

Quanto ao “Futuro”, para o grupo:

A Educação Física pode ajudar a dar oportunidades no futuro (Professor 55).

É possível criar um legado através das práticas sustentáveis para estimular a preservação da natureza (Professor 46).

Pensar que seus futuros filhos e netos podem sofrer consequências graves se não preservar a natureza hoje (Professor 72).

E “Esporte de aventura”, palavra evocada ligada à Educação Física e que possui pouca representação para o grupo de professores de Educação Física: “Ciclismo, corrida, treino, trilha e arborismo na natureza, além de causar um bem-estar, não polui” (Professor 72). Uma das possíveis hipóteses para a baixa frequência do surgimento dos Esportes de Aventura nas narrativas dos professores pode estar associada ao fato de que, quando pensam em práticas sustentáveis, a apropriação de sucata é uma prática que está mais presente no imaginário social dos docentes do que as conexões entre homem e natureza pela via das Práticas Corporais de Aventura.

Os elementos e intermediários da zona contrastante apontam como os professores se organizam em torno do núcleo central com um conjunto de elementos mais flexíveis da representação, portanto, mais próximos da prática dos sujeitos (Abric, 1998). As palavras não foram muito evocadas, mas foram as primeiras a serem lembradas pelos participantes, o que reforça a ideia com base numa estrutura de significado comum que acentua a ideia central escolhida (Vasconcelos; Campos, 2016).

Elementos Periféricos - 4º quadrante

No quarto quadrante, as palavras compõem a estrutura dos elementos pertencentes ao sistema periférico, apresentando baixa frequência e alta ordem média de aparecimento nas últimas posições (Abric, 1998). Esses elementos possuem distância do Núcleo Central, constituindo um conjunto de características mais flexíveis da estrutura das representações sociais. Segundo Sá (2002), os elementos periféricos permitem a adaptação à realidade e à proteção ao Núcleo Central. Procuram, portanto, explicar as características contraditórias e complementares das representações sociais, de estabilidade/flexibilidade e de consenso/diferença, a partir de seu funcionamento.

Começaremos por “Biodiversidade”, com F de 10 e OME de 3,4, que faz referência ao conjunto de todas as espécies de seres vivos, incluindo “animais silvestres” evocado pelos participantes (F de 7 e OME de 3,5) e existentes na biosfera (Scarlatto, 2010). Para o grupo, biodiversidade é tudo: bicho; árvore; e água (Professor 102); Biodiversidade com equilíbrio do meio ambiente, ciclo da vida, cadeia alimentar e sem extinção (Professor 74); Olhar os animais pois eles também fazem parte da natureza (Professor 94).

Niskier (2012) critica os excessos praticados pela humanidade e relata um provável colapso se medidas não forem tomadas até 2030. Tais medidas estão ligadas a “Lixo” (F 8 e OME 3,0), à “Poluição” (F 8 e OME 3,5), à “Limpeza” (F 6 e OME 3,2), e à “Camada de ozônio” (F 3 e OME 4,7), que possuem conexão com as já citadas e às práticas sustentáveis. Entre as evocações que indicam preocupação com o consumo, o “lixo” emerge como um elemento importante. Para Moscovici (2002), seria fundamental reorganizar a natureza do homem na natureza da biodiversidade. Assim, uma possível solução, evocada pelo próprio grupo, seria “reaproveitar” (F 7 e OME 3,3) e “coleta seletiva” (F 3 e OME 4,7), nas palavras dos participantes: “reduzindo a produção de lixo, reutilização de tudo aquilo que seria descartado em lixo” (Professor 88).

O termo “Alimento”, com F 7 e OME 3,1, também foi uma das evocações presentes no quarto quadrante. Para o Professor 72, há nítida relação entre a preservação da natureza e a alimentação: “a comida e a água vêm da natureza, é preciso preservá-la” (Professor 88). Para os membros do grupo, “Proteger” (F 8 OME 3,6) é importante:

“Proteger o espaço escolar” (Professor 73), e “Salvar vidas como fazem os indígenas” (Professor 21).

“Educação ambiental” está no quadrante inferior direito com F 9 e OME 4,0. Existe uma agenda em nível nacional produzida pelo Ministério da Educação com objetivos de tratar a educação ambiental na Educação Básica. Porém, a práxis desse currículo não se encontra tão efetivada e contemplada nas escolas (Bonfim, 2015). Para o grupo, “trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física é olhar para o presente pensando no futuro, fazendo com que os alunos entendam a importância do meio ambiente” (Professor 5). O que depende de “tornar acessível a informação sobre educação sustentável para os alunos, fazendo com que compreendam a responsabilidade deles no processo” (Professor 72). Além disso, “somente o conhecimento traz consigo a importância da preservação e da atitude cidadã” (Professor 43).

A palavra “Protagonismo”, com F 4 e OME 3,8, esteve presente no currículo enquanto Valores Olímpicos das escolas dos professores, porém, foi justificada por um participante: “Promover momentos em que o aluno entenda seu papel de protagonista ambiental para que entendam a sua responsabilidade no processo” (Professor 11).

“Ação”, com F 6 e OME 4,0, trouxe na justificativa das evocações dos participantes o ato de fazer alguma coisa, repensando as práticas que contribuam com o meio ambiente, repensando as formas de melhorar o mundo (Professor 101). Para Krenak (2021), ainda estamos tendo oportunidade de manter a nossa prática, a nossa ação, nos dando coragem para sair de uma atitude de negação da vida para um compromisso com a vida.

Para os participantes da pesquisa, a palavra “Compartilhar” (F 5 e OME 3,2) tem a importância como solução de prática sustentável. Para Boff (2015), estamos ligados e unidos pela sustentabilidade. Investir em inovações tecnológicas nas “Cidades” (F 3 e OME 3,0) para melhorar o “Ar” (F 7 OME 3,7), o “Clima” (F 4 e OME 3,8) e consumir “Energia limpa” (F 8 e OME de 3,5), com práticas contínuas para despoluir o Planeta, com “Leis ambientais” (F 7 e OME 3,7), e preservar a “Camada de ozônio” (F 3 e OME 4,7).

O “Consumismo” (F 6 e OME 3,6) vem esgotando os recursos com muita rapidez, e isso aumenta o “Desmatamento” (F 5 e OME 4,0) para uso do solo pelos bois e das

árvores para móveis, carvão e papel. A “Trilha” (F de 3 e OME de 3,3) é uma alternativa como prática sustentável nas aulas de Educação Física, como as práticas corporais de aventura na natureza possibilitam uma prática harmoniosa e consciente com o local em que se vive desenvolvendo senso de conservação, preservação, aproximação, respeito e tolerância por exemplo (Professor 89).

Considerações finais

Na presente pesquisa, pudemos perceber que as representações sociais compartilhadas entre o grupo estudado estão pautadas na ideia de reciclar e reaproveitar materiais, bem como, cuidar das águas e do meio ambiente para que se faça alguma manutenção da saúde humana e futuro do planeta. A questão ambiental como prática educativa nas aulas não se apresentou tão fortemente como Núcleo Central, e as palavras evocadas pelo grupo, como “reciclar”, “reaproveitar” e “água” pareceram comuns no que tange aos objetos reproduzidos socialmente, mais do que explorados em aulas de Educação Física como práticas sustentáveis.

Dentro do Rio de Janeiro, há uma forte reclamação dos profissionais da Educação a respeito de material pedagógico fornecido às escolas para uso com os alunos, o que também pode ter influenciado evocações como “reciclar” e “reutilizar”, elementos presentes na estrutura do Núcleo Central das representações sociais do grupo de professores. Assim como surgiram as narrativas sobre a falta de material, pareceu haver um imperativo no fato de que se não há material para a prática educativa é bom reciclar e reutilizar como alternativa nas aulas de Educação Física.

Sugerimos intervenções cabíveis, buscando ampliar o conhecimento sobre meio ambiente, políticas de meio ambiente e compra de material escolar, formação do profissional em educação ambiental e Esporte de Aventura, apropriação das Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física, além da conscientização do aluno e da comunidade escolar a respeito dos problemas e da conservação ambiental.

A Educação Física na escola trabalha a saúde ampliada e tem responsabilidade com a educação ambiental, intimamente relacionada à saúde do corpo, da mente e das emoções. Notamos a importância da contextualização da modernidade, dos efeitos da

revolução industrial, das ideias iluministas do desenvolvimento econômico capitalista do séc. XVIII até a atual era da globalização. Nesse sentido, corroboramos os questionamentos de Bomfim (2015, p. 67): “qual formação se tem dado aos professores? Quais epistemologias? Como os saberes e informações têm chegado ao aluno?”. Das indagações nascem problemas de pesquisa como o presente, nos provocando em direção à busca da identificação de representações sociais de um determinado grupo social.

Após o desfecho da pesquisa, pôde-se concluir que o grupo de professores de Educação Física do GEO manifestou desafios quando o assunto é sustentabilidade nas aulas de Educação Física, sendo preciso mais reflexões e práticas acerca da Unidade Temáticas Práticas Corporais de Aventura na formação inicial, e indo até as áreas naturais da cidade para práticas educativas de saúde e ampliação (retorno) da relação “ser humano e natureza”.

No que se refere às representações sociais sobre as práticas sustentáveis dos professores de Educação Física, percebeu-se que “Reciclar” é mais forte do que a própria “Educação Ambiental” e o “Esporte de Aventura”. De modo que, reforçamos a hipótese de que quando se fala em práticas sustentáveis nas aulas de Educação Física, o imaginário social aponta mais para práticas de “pedagogia da sucata” do que para atividades que buscam uma maior aproximação entre homem, esporte e natureza.

Referências

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

BOMFIM, Alexandre Maia do; TRINDADE, Margarete Alvarenga; SILVA Flora Gomes; OLIVEIRA, Thiago da Silva. **A questão ambiental na educação básica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Publit, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é Base. Brasília DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

CANCIGLIERI, Felipe Gustavo Santos. **Educação Física e Meio Ambiente**: Possibilidades para o trabalho escolar. 1º ed. Rio de Janeiro: Paço Editorial, 2015.

FORTI, Reginaldo. **Educação ambiental e desenvolvimento**: documentos oficiais. 2. ed. São Paulo: SMA/CEA, 1994.

GASPAR, Alysia; VIEIRA, Ana Carolina; ALVIM, Elcio; OLIVEIRA, Michele; FONSECA, Roberta. **Diretrizes do ginásio experimental olímpico**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação RJ: Instituto Trevo, 2011. Disponível em: <https://institutotrevo.com.br>. Acesso em: 05 maio 2022.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ. 2001. Disponível em: <https://nusserge.paginas.ufsc.br/files/2020/05/ZUCCO-L.-As-representa%C3%A7%C3%B5es-sociais.-2003.pdf>. Acesso em: 02 set. 2022.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/bqm4vwynbpvp9dDGMWHqZt/?la>. Acesso em: 14 jun. 2022.

HUMBERTO, Pedro Faria Campos; LOUREIRO, Marcos Côrrea da Silva. **Representações sociais e práticas educativas**: a zona muda das representações sociais de Jean Claude Abric. Goiânia, GO: editora UCG, 2003. (Série didática, 8).

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende. **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MOSCOVICI, Serge. **Natureza**: Para pensar Ecologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MULTIRIO. **O Rio e as questões ambientais**. [Rio de Janeiro], 2023. Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/3369-o-rio-e-as-questoes-ambientais>. Acesso em: 01 out. 2024.

MOSCOVICI, Serge. **Sociedade contra natureza**. 1º ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1975.

NISKIER, Arnaldo. **Sustentabilidade e educação**. 1. ed. São Paulo: SESI-SP, 2012.

NOVAES, Renato Cavalcanti; TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cássio Costa. A escolarização da educação física no século XXI: desafios contemporâneos. **Revista Humanidades & Inovação**, Tocantins, v. 7, n. 10, p. 70-84, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2373>. Acesso em: 01 dez. 2023.

ORTIZ, Adriano José; TRIANI, Felipe da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. Representações sociais: uma teoria, muitos caminhos. In: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci (org.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. Maringá: Massoni, 2021. p. 127-145.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X1996000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 ago. 2023

SME. **Ginásio educacional olímpico celebra 10 anos**. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://educacao.prefeitura.rio/>. Acesso em: 14 set. 2023.

Teixeira, Tanira; Ferreira, Carla Elaine Alves; Silva, Juliane; Paixão, Jairo Antonio; Triani, Felipe da Silva. Meio ambiente e práticas sustentáveis: reflexões a partir da Educação Física. **Vitruvian Cogitationes**, Maringá v. 4, n. 2, p. 83-91, 2023.

TRIANI, Felipe da Silva. **As representações sociais da educação física e suas associações com as subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência do Exercício e do Esporte) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11116769. Acesso em: 13 abr. 2022.

TRIANI, Felipe da Silva; NOVAES, Renato Cavalcanti; TELLES, Silvio Cassio Costa. As representações sociais da educação física na formação docente. **Debates em Educação**, [s. l.], v. 15, n. 37, e14840, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14840>. Acesso em: 5 dez. 2023.

TRIANI, Felipe da Silva; SOUZA, Anna Carolina Carvalho; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Representações sociais de graduandos em educação física sobre o meio ambiente e a relação, homem, esporte e natureza. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 102, n. 260, p. 205-217, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dvZtV8G49qx6CB3gpJsLwdp/>. Acesso em 27 maio 2023.

TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cássio Costa. **Representações sociais sobre educação física, esporte e lazer**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autobiografia, 2022.

TRIANI, Felipe da Silva. **Representações sociais na educação física: investigações do cotidiano**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

TRIANI, Felipe; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física. **Interfaces da educação**, Mato Grosso do Sul, v. 10, n. 30, p. 246-267, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dvZtV8G49qx6CB3gpJsLwdp/?lang=pt>

<https://doi.org/10.26514/inter.v10i30.3946>. Acesso em: 23 jul. 2022.

UNESCO. Organização para Educação, Ciência e a Cultura. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Local: Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 05 maio 2022.

VASCONCELOS, Maria de Fátima de; CAMPOS, Pedro Humberto Faria Campos. **Educação física escolar: seu campo e suas representações**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

Recebido em: 22/05/2024

Revisões requeridas: 17/10/2024

Aprovado em: 29/10/2024

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 25 - Número 59 - Ano 2024

revistalinhas@gmail.com